

Tem levado a CPI à sério?

Te enganamos, hein?! Pode confessar, a gente entende =P

Um dos preceitos básicos para começar a **trabalhar a criatividade é tentar não se antecipar, sob o risco de cair no senso comum**. Na ausência de contexto ou demais informações que lhe permitam, minimamente, ter um ponto de vista sobre algo, sobretudo quando um assunto esteja em evidência, evite a precipitação. Isso porque, o processo criativo requer a organização de pensamentos e ideias. A simples coleta de informações para suprir uma falta de repertório prévio tende a resultar na reorganização de modelos já postos e defasados.

Cada pessoa responde de forma individual ao processo criativo e é a pluralidade de ideias que cria ambientes propícios às transformações. O psicólogo Graham Wallas, em 1926, desenvolveu a Arte do Pensamento com um modelo do processo criativo em 4 etapas básicas:

- *Preparação* - anotado: tenha clara a questão a ser tratada e colete informações.
- *Incubação* - organizando a casa: deixe a mente fazer as conexões necessárias do que foi obtido no item anterior.
- *Iluminação* - que venha a luz: aqui as ideias ficam claras e embasadas.
- *Implementação* - mão na massa: hora de ver se dá resultado!

Com a **rotina, demandas urgentes, volume de trabalho e regras a cumprir, nos vemos em um cenário complicado e pouco fértil para a criatividade**. Então, de alguma forma e dentro do possível, ampliar o campo de visão, olhar sob outras perspectivas o que se faz repetida e automaticamente pode também ser um caminho para o exercício criativo. Pode não parecer, mas a criatividade é uma habilidade que pode (e deve) ser exercitada de modo a **imprimir dinâmica e fluidez em nossas rotinas**. Isso implica em **diversificar e inovar até em tarefas simples, otimizando tempo e produtividade, além de manter a mente em constante atividade**.

Em primeira instância, não se trata de passar o dia acrescentando temperos à poção em ebulição no caldeirão da inovação, mas sob novas lentes, **buscar alternativas para solucionar problemas que se arrastam** há anos e para os quais se aplicam apenas paliativos. Aqui, um parêntese para a elementar importância do trabalho em equipe, pois dele advém a cocriação. No entanto, para um produto genuíno, considere-se que a cocriação deve trazer elementos pertinentes.

É contraproducente esperar que os resultados sejam alcançados quando os diferentes atores afetados não foram envolvidos nos processos e em suas etapas.

Para além desse nível, espera-se o alcance daquele onde a maturidade organizacional é suficiente para compreender a criatividade como componente necessário para desenhar processos novos que contemplem etapas de prevenção, controle e mitigação de riscos. **A formação de repertório requer conexões, trocas, aprendizados provenientes de diversas frentes**, beber de várias fontes, a fim de desenvolver em nós a capacidade crítica e analítica, característica intrínseca à criatividade.

Procure começar a forçar o espectro da sua lente criativa observando situações, estratégias, processos, atividades, ações ensaiadas, informações, dados manipulados, narrativas. O quanto você, por inabilidade de gerar conexões com diferentes áreas, conhecimento, metodologias e processos, falta de análise, síntese, replica automaticamente informações que lhe foram passadas, e acaba por padecer nas suas atividades, ou ainda, não avança, não contribui ou não enriquece seu desenvolvimento pessoal? Qual foi a última vez que você se reconheceu nessa circunstância, admitiu suas limitações e procurou reconfigurar seus paradigmas?

Num passado não tão distante, se nos dissessem que seria necessário realizar reuniões, elaborar e executar atividades e projetos de forma remota, provavelmente haveria certo desconforto e estranheza, já que mesmo não sendo novidade, em grande parte para o nosso modelo de trabalho não era uma realidade. **Ser alheio aos avanços e novos contextos não é uma opção. Responder de forma reativa restringindo-se a utilizar recursos e ferramentas, aos tropeços, apenas naquilo que se julga dizer respeito no recorte da sua atividade em específico pode ser um caminho perigoso.**

Como já dissemos: **criar repertório consistente requer entrar em contato com diversos assuntos, diferentes ópticas, e não apenas replicar informações, sob risco de cair no senso comum.** Além disso, forçar o espectro da lente é observar as situações, desenvolver capacidade crítica e analítica. Inovar no setor público é urgente e mais que necessário. Estabelecer canais e interligações com os diversos setores da sociedade por meio do uso inteligente de recursos, construir e desenvolver a partir da participação ativa em diferentes níveis de contribuição; é com mudanças significativas e profundas transformações nos modelos notadamente defasados que caminharemos para a qualidade e excelência tão difundida em discursos e ainda pouco percebida na prática.

Por aqui seguimos trabalhando em prol da nossa C.P.I., porque a **Criatividade Para Inovar precisa estar sempre em movimento.** Por isso, nossas indicações desse mês foram pensadas para gerar algum movimento por aí, também:

[pequiRESENHA: A coragem de ser imperfeito](#) - PequiLab

[Sobre ecossistemas e aprendizado](#) - artigo da HSM management

[Criatividade e inovação: as competências do futuro](#) - artigo da Universidade Corporativa SESI/SENAI

[Será que as escolas matam a criatividade?](#) - por Ken Robinson (TED)

Boas leituras! Boas reflexões!

Fique à vontade para entrar em contato: pequi.lab@goias.gov.br

Inscreva-se para receber as próximas edições. Encaminhe para quem você acha que pode gostar.
Ajude-nos a fazer esse conteúdo chegar a mais pessoas.

Um abraço.

PequiLab

Laboratório de Inovação em Governo

pequiNEWS é uma iniciativa de microlearning do PequiLab voltada à disseminação de conteúdos relacionados à inovação em governo para fomentar uma nova forma de pensar e agir nos servidores públicos.



 pequi.lab@goias.gov.br

 62 | 3201-4525

 escoladegoverno.go.gov.br

 @escoladegovernogo

 62 | 3201-9263